

O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES CORONARIOPATAS REVASCULARIZADOS

Solimar Carvalho Ferreira¹ (acadêmica), Vanessa da Silva Carvalho Vila² (orientadora).
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Sociedade – D4 - Enfermagem
Universidade Católica de Goiás

Trata-se de um estudo do tipo *survey* descritivo-exploratório cujo objetivo foi descrever o perfil da trajetória da experiência da doença arterial coronariana em pacientes submetidos a revascularização do miocárdio, nos aspectos sociodemográficos, clínicos e cirúrgicos. Participaram quarenta e seis indivíduos que realizaram a cirurgia em uma instituição filantrópica de grande porte na cidade de Goiânia, Goiás, no período de outubro de 2004 a dezembro de 2006. Para a análise descritiva das variáveis sociodemográficas, clínicas e cirúrgicas foram utilizadas medidas de posição e variabilidade para as variáveis contínuas e de frequência simples para as variáveis categóricas. Constatou-se que o gênero masculino representou 67,4% do total dos indivíduos. A média da idade foi de $60,2 \pm 9,0$ anos. Dos participantes, 45,7% possuíam apenas o primeiro grau incompleto, 58,7% eram casados, 63% tinham moradia própria e 41,3% moravam com cônjuge e filhos. A média da renda mensal familiar foi de R\$ $892,50 \pm 687,10$ reais. O tempo de pós-operatório foi em média $12,9 + 6,9$ meses, 69,6% realizaram de 3 a 4 enxertos coronarianos. Entre os sintomas da DAC, a dor precordial foi referida por 50% dos participantes. Ao fazerem a avaliação subjetiva sobre a vida após a cirurgia, 52% dos indivíduos mencionaram que melhorou. Setenta e oito por cento mencionaram história familiar para hipertensão, 58,7% para diabetes mellitus, 47,8% para o infarto do miocárdio e 45,7% morte súbita. Entre os fatores de risco observou-se que 87% eram hipertensos e tinham hipercolesterolemia, 67,4% foram tabagistas, 47,8% consumiram bebida alcoólica e 65,2% consideravam-se estressados. Dos sintomas da DAC após a cirurgia, 50% referiram dor precordial, 43,8% dispnéia e 37,5% câimbra. Concluiu-se que o conhecimento do perfil da trajetória da experiência da coronariopatia em indivíduos revascularizados poderá contribuir para a implementação do cuidar condizente com a realidade sociocultural do indivíduo. Quando o profissional conhece o que o cliente pensa sobre sua vida, sua saúde e o adoecimento consegue planejar uma assistência mais efetiva que tenha na integralidade o conceito norteador para suas ações, favorecendo a reabilitação e a promoção da saúde cardiovascular.

Palavras-chave: fatores de risco, doença arterial coronariana, revascularização do miocárdio

¹ e-mail: solimarcarvalho@hotmail.com

² e-mail: vscvila@uol.com.br